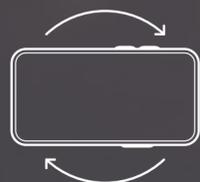


Informativo Afinidade

Edição 113 | Junho de 2023



Gire seu smartphone
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

Introdução

A conjuntura econômica global continuou aquecida em maio, em especial por conta daqueles setores mais dependentes da renda, embora com leve desaceleração ante abril. Daqui para frente, o acompanhamento da variação da inflação e a dinâmica da força de trabalho deverão ser termômetros fundamentais para nortear as importantes

decisões sobre política monetária ao redor do mundo.

Informativo Afinidade

Unidade de Finanças e
Tesouraria

Gerência de Assuntos
Econômicos e de
Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

Cenário Internacional

No ambiente internacional, a atividade econômica e os índices de inflação permaneceram em patamar elevado, embora o nível restritivo dos juros sugerisse, em teoria, uma redução do ímpeto de consumo. Vale lembrar que, após negociações bastante conturbadas e arrastadas, um acordo entre democratas e republicanos afastou o risco de

calote da dívida americana, pelo menos até meados de 2025.

Por falar na principal economia do mundo, os Estados Unidos (EUA), o Livro Bege, relatório que apresenta perspectivas sobre a situação econômica, mostrou que a atividade e a pressão no nível de preços variaram pouco na passagem de abril para maio. Já o mercado de trabalho, que tem recebido especial atenção por parte do Fed, ainda

tem demonstrado sinais de robustez, após o payroll de abril apontar a criação de 339 mil novos empregos. No mesmo período, a inflação veio pior que o esperado, expondo pressão marginal, sobretudo no índice de preços de gastos com consumo (PCE, na sigla em inglês), mesmo diante do processo de desinflação no preço de commodities. Para a próxima reunião do banco central dos EUA, marcada para a segunda semana de

junho, acreditamos que a taxa de juros será mantida no atual patamar, mas a autoridade deverá enfatizar que os juros permanecerão em campo elevado por mais tempo, a fim de trazer a inflação para mais próximo da meta de longo prazo (2% a.a.)

A zona do euro exibiu comportamento econômico misto, com indicadores do setor de serviço registrando um avanço mais pronunciado, enquanto a

indústria do bloco permaneceu com desempenho aquém das projeções. Por lá, o Banco Central Europeu (ECB) deverá continuar elevando a taxa de juros, uma vez que o ambiente inflacionário pressiona a autoridade e também os consumidores dos países que compartilham o euro. Esse movimento, da volta parcial da inflação, tende a contribuir para a manutenção de juros altos e um ritmo fraco da atividade econômica na região

nos próximos trimestres.

A perspectiva para a segunda maior economia do mundo, a China, segue sendo de um crescimento moderado, mas com viés positivo, caso ocorram novos estímulos econômicos por parte do governo – aos moldes daqueles que sustentaram a atividade chinesa nos momentos mais agudos da crise sanitária. De maneira geral, os indicadores divulgados recentemente

reforçaram o quadro de perda de tração do gigante asiático e de inflação baixa, o que denota o desaquecimento da atividade.

Para junho, o cenário ainda sugere cautela, uma vez que teremos uma nova decisão sobre a política monetária dos EUA. Além disso, a indicação chinesa de um baixo consumo interno e demanda externa enfraquecida denotam os efeitos de taxas de juros mais elevadas em âmbito global sendo disseminados

nas principais economias.

Cenário Nacional

No Brasil, as surpresas positivas trazidas com as leituras mais recentes da atividade econômica corroboraram a premissa de que o ano deverá ser de crescimento acima do projetado. Contudo, a manutenção da taxa básica de juros em patamar restritivo

por mais tempo vem drenando lentamente parte da confiança na dinâmica econômica interna, sobretudo em setores mais dependentes do crédito.

O primeiro trimestre foi marcado pelo avanço de 1,9% do PIB em relação ao trimestre anterior, acima do que fora projetado para o período. Pela ótica da oferta, o destaque foi o setor de agropecuária, que subiu 21,6% na comparação

com o trimestre imediatamente anterior. Já o setor de serviços e de indústrias variaram 0,6% e -0,1% respectivamente, no mesmo período. Na ótica da demanda, houve alta marginal do consumo das famílias (0,2%) e do consumo do governo (0,3%), enquanto a formação bruta de capital fixo recuou 3,4%, na comparação com o quarto trimestre de 2022. A baixa tração do setor industrial foi, novamente, evidenciada nas

leituras mais recentes, o que tem ocasionado discussões sobre novos programas de subsídio para o setor, que representa importante fonte de geração de empregos. Apesar do forte crescimento da agropecuária e de uma perspectiva mais favorável para 2023, o cenário segue repleto de incertezas, principalmente pela desaceleração esperada da demanda global.

Sobre a inflação, o IPCA de maio veio mais uma vez abaixo das estimativas de mercado – desacelerando de 0,61% em abril para 0,23% no último mês. Em 12 meses, o indicador acumulou alta de 3,94% até maio, ante uma alta de 4,18% até abril. As surpresas positivas na inflação corrente, principalmente nos itens ligados aos preços das commodities em reais, contribuiu para a queda das

expectativas de inflação para o ano de 2023. Embora o dado seja positivo, com evidente desaceleração do índice de difusão do IPCA e a média dos núcleos também tendo apresentando moderação tanto na variação mensal quanto no acumulado de 12 meses, nos parece que os riscos de ressurgimento de pressões inflacionárias no segundo semestre deverão reduzir a possibilidade de

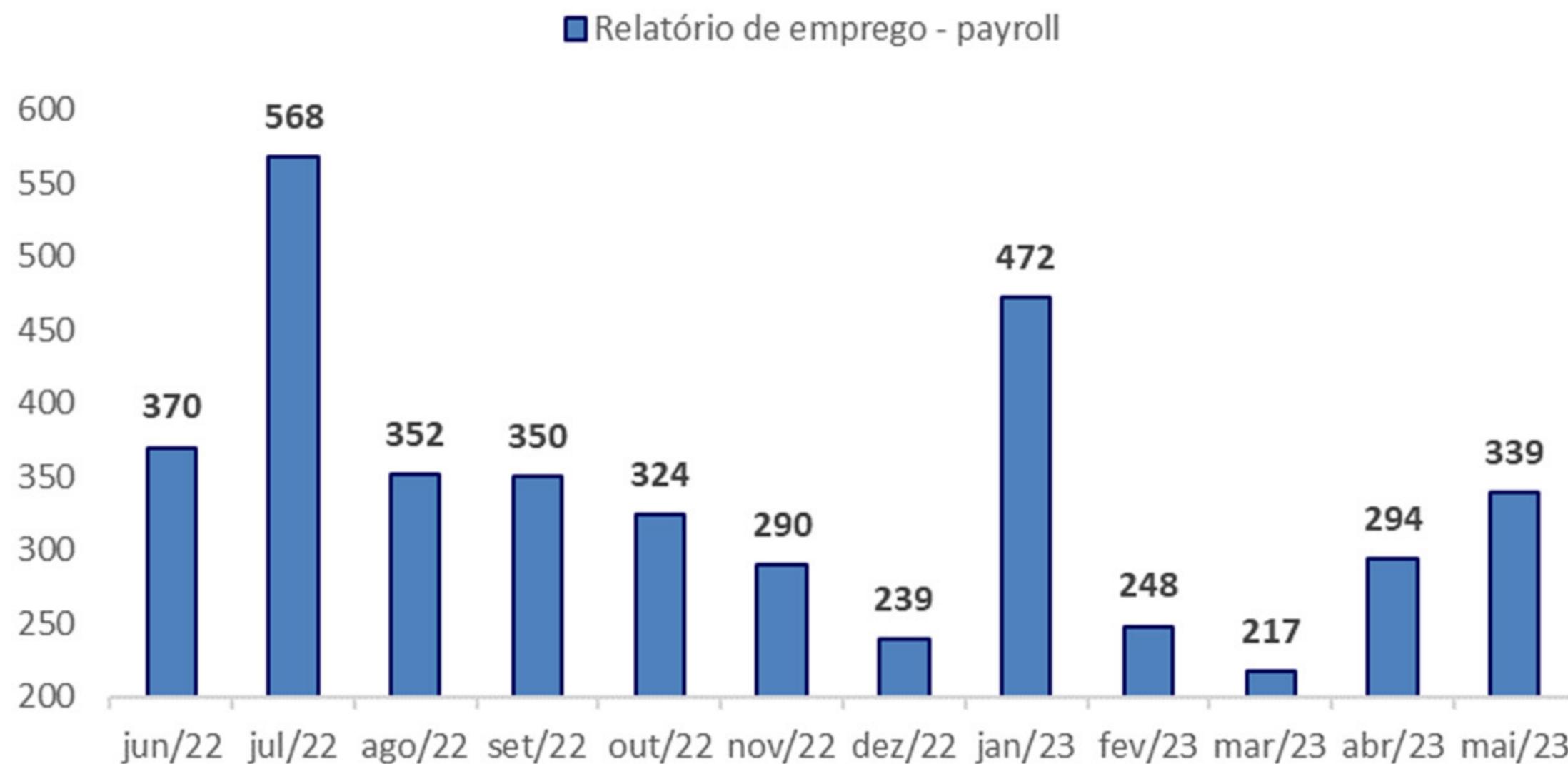
mudanças de curto prazo na política monetária do Banco Central (BC). Assim, reforçamos a nossa projeção de Selic em 12,75% ao ano na virada de 2023 para 2024.

Por fim, a taxa de desemprego medida pela Pesquisa Nacional da Amostra de Domicílio (PNAD Contínua), divulgada pelo IBGE, ficou em 8,5% no trimestre encerrado em abril, o que denota um mercado de trabalho

formal aquecido - nos melhores níveis desde 2015. Este resultado pode ser explicado, em parte, pela retomada progressiva do trabalho presencial, aliado à atividade econômica resiliente. Nesse contexto, esperamos alguma desaceleração da força de trabalho no acumulado de 2023, dado o cenário desafiador de juros e inflação em patamares ainda desconfortáveis.

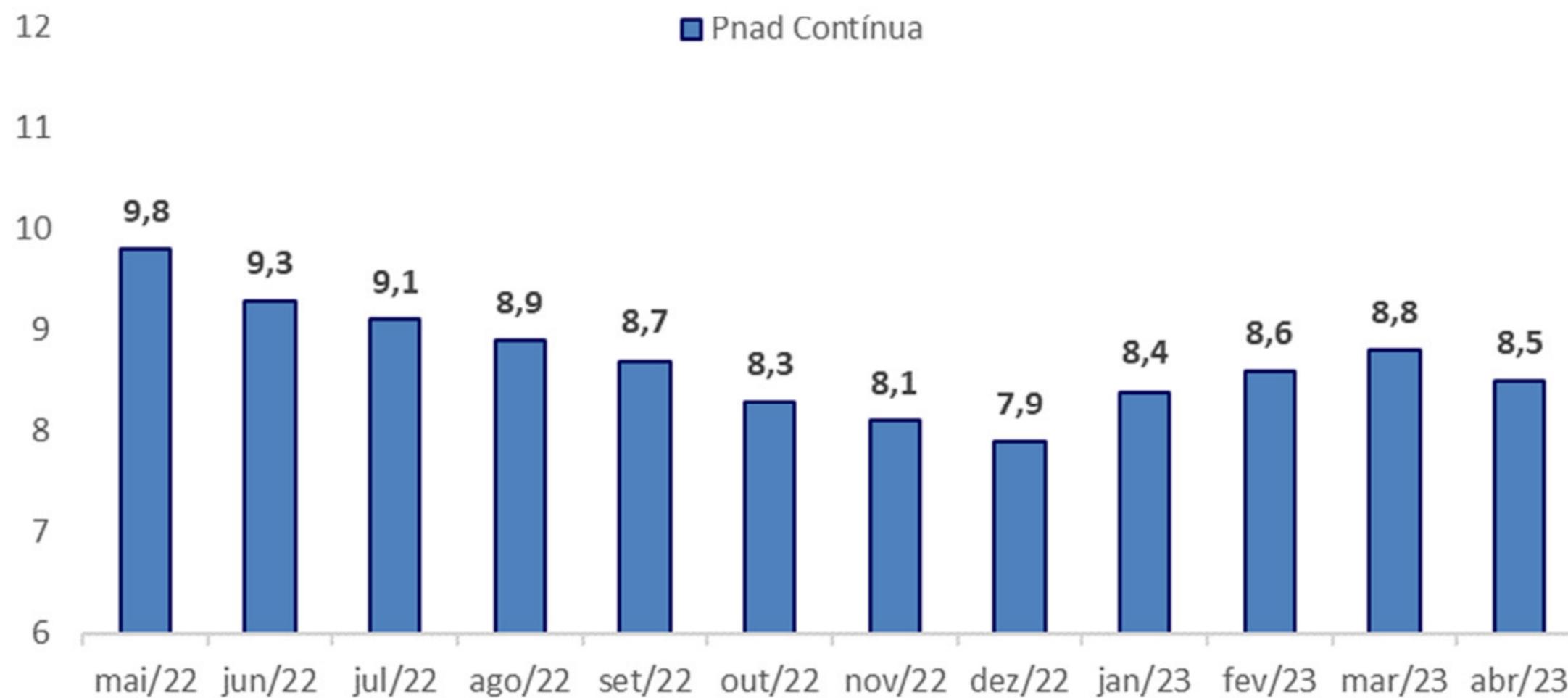
Dados do mercado de trabalho americano

Em milhares de vagas - Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics



Taxa de desemprego do Brasil

Em % - Fonte: IBGE



Renda Variável



O comportamento positivo da bolsa brasileira no mês de maio permitiu o avanço de 3,7% do Ibovespa, apesar da queda dos preços das commodities, que refletiu diretamente no desempenho de algumas empresas mais ligadas a esse setor. Ainda no âmbito doméstico, tivemos a queda das taxas de juros prefixadas de vencimento mais longos e a apreciação do dólar ante o real (1,7%). No mês, enquanto o S&P avançou 0,3%,

o índice da bolsa alemã caiu 1,6%, no mesmo período, ecoando um sentimento de aversão ao risco em relação à trajetória da taxa de juros incorporada aos ativos de renda variável.

Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2021	2022	2023	2024	2025
PIB (%aa)	5,0	2,9	1,7	1,8	2,6
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	9,25	13,75	12,75	9,00	8,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	4,81	12,63	13,63	10,69	8,08
IPCA (%aa)	10,06	5,79	5,32	3,77	3,51
IGP-M (%aa)	17,78	5,45	-1,35	5,00	3,77
Câmbio US\$ (final de período)	5,58	5,22	5,27	5,26	5,22
Câmbio US\$ (média)	5,40	5,16	5,21	5,34	5,22
TJLP (final de período, %aa)	5,32	7,20	7,27	6,91	6,78

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Da Economia **Para você**



Nos últimos dias, efetuamos ajustes nas nossas projeções para o crescimento econômico e inflação. Já o cenário para a taxa básica de juros foi mantido, com cortes a partir de novembro, mas com um ambiente mais favorável para uma possível antecipação do ciclo de redução da taxa.

PIB

Diante do avanço registrado no primeiro trimestre de 2023, elevamos a nossa projeção do PIB para 1,7% ante 1,0%. Já para 2024 a nossa estimativa segue de que o crescimento será de 1,8%.

Taxa de Juros

Seguimos com expectativa de que os cortes da taxa Selic sejam iniciados no quarto trimestre, mas reconhecemos a chance de que o processo possa ser iniciado antes. Para o final de 2023 e 2024, nossa projeção para a taxa de juros básica está em 12,75% e 9%, respectivamente.

Inflação

Para a inflação, baixamos a nossa projeção de IPCA para 5,32%, antes 5,87%, levando em conta o recente comportamento do preço das commodities. Em 2024, seguimos esperando que o IPCA avance 3,77%.

Câmbio

No câmbio, a divisa doméstica continuou mostrando estabilidade abaixo dos R\$ 5,00. Entretanto, as nossas projeções seguiram inalteradas para o fechamento do corrente ano e também para 2024, dado que o ciclo de corte de juros poderá representar alguma valorização para o dólar americano ante o real.

Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	Ano	Acumulado (%)		
														12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) ¹	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	0,72	3,38	8,38	14,13	15,93
Poupança (% a.m.) ²	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	0,72	3,38	8,38	14,13	15,93
CDI (% a.m.)	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	5,37	13,48	22,48	25,14
Selic (% a.m.)	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	5,37	13,48	22,48	25,14
Ouro (%)	7,64	-3,44	-1,73	0,74	-5,57	6,64	4,50	2,72	-2,00	4,28	-0,95	0,00	3,97	12,54	-0,66	7,42
Dólar Comercial (%)	10,13	-1,12	0,51	3,71	-4,24	0,70	1,47	-3,88	2,99	-2,98	-1,61	1,72	-3,88	6,77	-2,89	-4,94
IGP-M (% a.m.)	0,59	0,21	-0,70	-0,95	-0,97	-0,56	0,45	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-2,58	-4,47	5,78	44,96
TBF (%) ³	0,99	0,98	1,09	1,00	0,95	0,95	1,05	1,04	0,85	1,09	0,85	1,05	4,98	12,58	21,32	23,90
TR (%) ³	0,17	0,16	0,24	0,18	0,11	0,15	0,21	0,21	0,08	0,24	0,08	0,21	0,83	2,07	2,53	2,53
Ibovespa (%)	-11,50	4,69	6,16	0,47	5,45	-3,06	-2,45	3,37	-7,49	-2,91	2,50	3,74	-1,27	-2,71	-14,17	23,96

Referências

Acumulado Ano 2023 = Jan/23 a Mai/23

Acumulado 12 meses = Jun/22 a Mai/23

Acumulado 24 meses = Jun/21 a Mai/23

Acumulado 36 meses = Jun/20 a Mai/23

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.



banrisul.com.br/afinidade

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

